

**COMÉRCIO** COM POUCOS BOXES ABERTOS,  
SHOPPING POPULAR COMEÇA A FUNCIONAR

# Devagar, quase parado

Joana Wightman

Corredores vazios e muitas lojas fechadas. O pouco movimento do Shopping Popular de Brasília, ao lado da Rodoferroviária, não desanima os feirantes. Desde ontem, o GDF promove um evento comemorativo com atrações artísticas e musicais para apresentar o novo centro comercial e atrair os moradores do Distrito Federal. As vendas do shopping, criado para realocar os ambulantes que atuavam nas áreas centrais da capital, ainda não deslancharam.

Segundo os comerciantes, o principal motivo é que apenas 10% dos 1.704 boxes estão em funcionamento. O local foi inaugurado em maio pelo governador José Roberto Arruda, mas muitos feirantes reclamam da demora na concessão do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), que permite que eles tenham acesso aos financiamentos oferecidos pelo Banco de Brasília e Banco do Brasil. O custo de montagem de um box no novo shopping é alto, varia de R\$ 5 mil a R\$ 7 mil.

O coordenador de Feiras do GDF, Paulo César Nunes, informou que está prevista para amanhã uma reunião para analisar as dificuldades dos feirantes. "Temos uma boa expectativa para o Shopping Popular. Como

**"No início, é difícil mesmo. Mas, agora, temos um local nosso, uma referência, uma identidade"**

MANOEL MENDES, FEIRANTE HÁ 20 ANOS, QUE COMEMORA O NOVO LOCAL

qualquer outro estabelecimento, é preciso que haja conhecimento do público. Acreditamos que nos próximos dois meses o shopping esteja funcionando com 100% dos boxes", estima Nunes.

#### ■ Aquecimento

Ele previu ainda um aquecimento das vendas no fim do ano. A reportagem do **Jornal de Brasília** esteve no Shopping Popular na manhã de ontem e comprovou que a maioria das lojas ainda está fechada. Apesar disso, Nunes insiste que mais da metade dos boxes está funcionando. Segundo ele,

cerca de 60% das lojas ficaram abertas na parte da tarde durante o fim de semana.

"No início, é difícil mesmo. Mas, agora, temos um local nosso, uma referência, uma identidade", disse, esperançoso, o feirante Manoel Mendes, 53 anos, que há quase duas décadas atua como camelô no DF. Ele observa que a antiga clientela do Setor Comercial Sul reclama que perdeu a facilidade na hora de comprar, mas, por outro lado, as condições melhoraram e o novo espaço oferece segurança e conforto. "Saímos da informalidade para a formalidade", acrescenta o vendedor.

Hoje, em homenagem ao Dia das Crianças, o grupo Mapati apresenta a peça teatral *Os Saltimbancos*. A expectativa do GDF é que cerca de duas mil pessoas participem do evento.

#### ■ Cara de shopping

Além dos boxes, o projeto do Shopping Popular inclui duas praças de alimentação e estacionamento para 1.750 veículos. A empresária Terezinha Folador, 50 anos, visitou o novo centro comercial na manhã de ontem e aprovou a estrutura do local. "As lojas estão bonitas e o espaço está ficando com cara de shopping mesmo. Acredito que se tornará um lugar muito melhor que outras áreas comerciais de Brasília", estima Terezinha.



■ EXPECTATIVA É QUE ATÉ O FINAL DO ANO O SHOPPING POPULAR ENTRE NA ROTA DOS CONSUMIDORES